

OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Karina Lima Alecrim¹;

<https://orcid.org/0009-0009-9153-1344>

Discente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

Ottomá Gonçalves da Silva²;

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<https://orcid.org/0000-0001-7397-9836>

Mayara de Nazaré Moreira Rodrigues³.

Docente do Curso de Enfermagem - Faculdade Anhanguera, Marabá, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4842026854146974>

RESUMO: A partir de pesquisas na literatura pode-se notar que os problemas de saúde mental são comuns na atenção primária, tendo alta prevalência os transtornos de ansiedade e depressão. Este artigo tem como objetivo geral identificar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, quais as condutas e estratégias podem ser adotadas por profissionais da enfermagem frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde. Com a finalização desta pesquisa é possível inferir que a Enfermagem tem aos pouco superado os estigmas relacionados à assistência limitada a medicações e cuidados físicos para com os pacientes. Sendo assim, os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e adotado estratégias de sensibilização para a procura profissional e combate a automedicação associada a depressão e ansiedade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Cuidados.

NURSING PROFESSIONALS IN THE CONTEXT OF MENTAL HEALTH PROMOTION IN PRIMARY HEALTH CARE (PHC)

ABSTRACT: From research in the literature, it can be noted that mental health problems are common in primary care, with anxiety and depression disorders having a high prevalence. This article's general objective is to identify, based on an integrative review of the literature, which behaviors and strategies can be adopted by nursing professionals when it comes to promoting mental health within primary health care. With the completion of this research, it

is possible to infer that Nursing has little by little overcome the stigmas related to assistance limited to medications and physical care for patients. Therefore, nursing professionals can act to promote mental health within primary health care by focusing on the individualized experience of care and adopting strategies to raise awareness of professional search and combat self-medication associated with depression and anxiety.

KEY-WORDS: Mental Health. Nursing. Primary Health Care. Care.

INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser conceituada como o primeiro nível de assistência no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a porta de entrada na maioria das vezes do sistema de saúde supracitado. Em razão disso, estudos apontam que o cuidado em saúde mental se faz necessário, além de que os usuários carecem encontrar possibilidade de acolhimento, incorporação, estruturação e desenvolvimento de estratégias de saúde (Nunes et al., 2020).

Ademais, em especial dos profissionais de enfermagem, que possibilite um cuidado em saúde mental que viabilize a superação do cenário histórico de desassistência e maus-tratos, sendo assim potencializando a construção de novos espaços de produção de saberes, intervenções sociais, políticas e jurídicas, sendo esta uma forma de descentralização do cuidado mental e sendo enfatizado como os profissionais da Enfermagem são essenciais nestes cuidados (Nunes et al., 2020).

Sabe-se que os transtornos mentais se tratam de quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional advindos de perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas, todavia a saúde mental não se restringe a transtornos, mas também a fatores como ansiedade e depressão que cada vez mais se fazem presentes em meio a população brasileira (Firmino; Lobo, 2019).

Problemas relacionados à saúde mental podem provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar, sendo assim uma problemática de saúde pública. Os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) evidenciam, no seu cotidiano, a grande procura dos serviços por causa de sofrimento ou transtornos mentais, logo se faz necessário a capacitação e acolhimento eficaz destes pacientes (Firmino; Lobo, 2019).

Pesquisas realizadas no Brasil constataam que uma em cada quatro pessoas que procuram a APS possui algum transtorno mental conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e em alguns casos os profissionais que fazem parte de uma unidade de saúde não sabem quais condutas devem ser realizadas, ademais, entre estes usuários estão aqueles que possuem sofrimento mental pouco abaixo do limiar diagnóstico, a proporção é de uma pessoa a cada duas que procuram o serviço. Apesar disso, o sofrimento e os transtornos mentais ainda têm sido ignorados no âmbito dos cuidados primários de saúde

(Silva et al., 2018).

É necessário destacar que a APS se constitui como uma das principais estratégias para o cuidado das necessidades em saúde mental tendo em vista a grande proximidade da unidade de saúde com a comunidade que usufrui dos atendimentos, aliado a isto, o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas com sofrimento mental, agindo diretamente na redução dos danos e na prevenção de possível hospitalização do paciente, atuando, ainda, no acolhimento, no suporte às famílias e na realização do Processo de Enfermagem (Almeida, 2020).

Braga et al, (2020), em seus estudos tratam sobre a escuta e valorização do paciente com sofrimento mental, sendo esta uma realidade que deve estar no processo de trabalho do enfermeiro que se refere a um trabalho multidisciplinar e cooperação entre diferentes áreas no sentido de trabalho integral, onde este profissional deve atuar com responsabilidade voltada no cuidado ao paciente, assim a assistência de enfermagem se otimiza.

Diante destas considerações, pode-se notar que muitos profissionais da enfermagem possuem dificuldades a respeito da importância da abordagem de saúde mental em meio à atenção primária à saúde ou não possuem os estímulos e capacitações adequadas para estas, sendo assim, surge a seguinte questão norteadora deste estudo: Como os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde?

A partir de pesquisas na literatura pode-se notar que os problemas de saúde mental são comuns na atenção primária, tendo alta prevalência os transtornos de ansiedade e depressão, em especial após o cenário pós-pandêmico relacionado a COVID-19, logo, se faz necessária a atenção por parte dos profissionais de saúde para práticas inovadoras de cuidado, levando em consideração os preceitos da reforma psiquiátrica e do SUS, em especial os profissionais de Enfermagem que tem como característica principal a promoção do cuidado com o paciente.

Sendo assim, diante estes fatos supracitados, este estudo justifica-se diante a imperiosa necessidade de evidenciar, a partir da literatura, aspectos relacionados à saúde mental atrelados aos profissionais da enfermagem no Brasil, dando foco a como estes podem atuar para proporcionar um atendimento holístico e de qualidade aos usuários do SUS.

Este artigo tem como objetivo geral identificar, a partir da literatura, quais as condutas e estratégias podem ser adotadas por profissionais da enfermagem frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde.

Este artigo tem como objetivos específicos, observar como os profissionais de enfermagem podem atuar na atenção primária a saúde frente à saúde mental. Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

O estudo se trata de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa sobre a temática, vale destacar que este tipo de estudo possibilita uma análise detalhada sobre os achados de pesquisadores disponíveis na literatura podendo assim apontar quais os pontos importantes, além de resultados em comum e conclusões distintas que permitem o enriquecimento do assunto a ser tratado.

Descrição da amostra

A amostra utilizada nesta pesquisa foram estudos, que tratam sobre a atuação dos profissionais de enfermagem no contexto da saúde mental no ambiente da APS, sendo estes estudos publicados no período de janeiro de 2019 a Dezembro de 2023. A descrição da amostra é embasada na questão norteadora: Como os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde?

Pesquisa na literatura científica

Primeiramente foram delimitados os descritores utilizados nas bases de dados para coleta dos resultados, sendo assim pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Bireme) e Medical Subject Headings (MeSH/PubMed), ademais, a utilização destas plataformas e a seleção supracitada possibilita que o assunto seja balizado de forma eficaz para alcance dos objetivos do estudo, sendo assim foram selecionados os seguintes descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Cuidados. Além disso, foi selecionado o operador booleano “AND”, utilizado nos bancos de dados em conjunto com os descritores para a busca de estudos, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 - Pesquisa na literatura científica

Planos de Busca	Base de dados		
	Lilacs	SciElo	PubMed
Saúde Mental AND Enfermagem	5.131	1.273	391
Saúde Mental AND Enfermagem AND Atenção Primária à Saúde	401	99	8
Saúde Mental AND Enfermagem AND Cuidados	2.401	173	30
Total	7.933	1.545	429

Fonte: Autória própria, 2024.

Como o Quadro 1 apresenta, as composições textuais serão pesquisadas nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed), Scientific Electronic Library of Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). A partir deste tópico o Quadro 1 organiza o cruzamento de descritores e bases de dados durante o processo de pesquisa que totalizou o valor de 9.907 estudos disponíveis nas bases de dados escolhidas com a aplicação das combinações dos descritores.

Critérios de inclusão e exclusão

Uma etapa essencial para o estudo é a delimitação dos critérios de inclusão e exclusão, dito isto os critérios de inclusão serão: artigos, estudos quantitativos e qualitativos de livre acesso e com a disponibilização do texto na íntegra, estudos que tratassem da temática fosse de estudo, trabalhos desenvolvidos na língua portuguesa e inglesa, além daqueles que foram publicados no período de janeiro de 2019 a Dezembro de 2023.

Os critérios de exclusão empregados foram aqueles que vão em contramão aos critérios de inclusão supracitados, sendo: produções científicas que disponibilizam somente o resumo, manuais, protocolos, estudos duplicados, pesquisas que não tratam a respeito da temática delimitada e os estudos que não se encaixarem no período definido.

Coleta e análise de dados

A coleta de dados se deu a partir da aplicação dos procedimentos metodológicos descritos no item 2.1.4, onde os mesmos foram organizados em tabelas através de um fichamento para organização e seleção dos estudos que se enquadram na pesquisa. Dentre os materiais e ferramentas que foram utilizadas estão: Pacote Office (Word e Excel), Internet e as bases de dados supracitadas.

Por sua vez, a análise envolveu a interpretação dos resultados obtidos após o cumprimento dos processos metodológicos, que estão evidenciados nos tópicos seguintes do trabalho. Nesta etapa foi efetuada a organização e interpretação das informações obtidas na pesquisa na literatura e, em seguida, sintetizadas e apresentadas de forma clara e discursiva, com a finalidade de proporcionar ao leitor a possibilidade de avaliação crítica das evidências. Partindo disto é possível discutir e analisar informações, contextualizando métodos e dados estudados a respeito da temática foco de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização dos procedimentos metodológicos supracitados neste estudo, o Quadro 2 organiza o fichamento dos estudos selecionados após o cruzamentos dos descritores e bases de dados utilizadas e o refinamento dos estudos através dos critérios

de inclusão e exclusão, estudos estes que serão embasados e discutidos ao longo deste trabalho.

Quadro 2 - Estudos selecionados para análise.

Autor/Data	Base de dados	Título	Objetivo	Resultados/Conclusão
Braga et al 2020	Scielo	Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial	Analisar os meios de trabalho do enfermeiro utilizados na articulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)	A análise resultou em duas categorias temáticas: Gestão do Cuidado composta por dois meios de trabalho: coordenação de equipe e reuniões com os demais componentes do território e Práticas de Cuidado. que envolve os contatos telefônicos com serviços da RAPS; encaminhamentos do usuário na RAPS e apoio matricial.
Souza et al 2023	Scielo	Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto a atuação frente aos casos de depressão	Compreender a atuação do profissional enfermeiro frente aos casos de depressão em unidades básicas de saúde.	Foi possível evidenciar que os enfermeiros possuem dificuldades multifatoriais para atender aos casos de depressão. Entretanto, apontam estratégias que indicam caminhos para qualificar sua prática clínica, como a importância da capacitação profissional e fortalecimento do trabalho em equipe, no intuito que estejam preparados e habilitados para oferecer uma assistência de enfermagem efetiva e humanizada às pessoas com depressão.
Simão; Vargas; Pereira, 2022	Scielo	Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Mapear e sintetizar as intervenções em saúde mental realizadas pelos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil.	O mapeamento das intervenções dos enfermeiros em saúde mental na Atenção Primária à Saúde sugere que essas são predominantemente de acolhimento e encaminhamento do usuário ao profissional médico ou aos serviços especializados em saúde mental. Há amplo escopo de intervenções que competem aos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde, mas a carência de conhecimento técnico-científico restringe o cuidado ao modelo biomédico.

Silva et al 2020	Scielo	Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros	Descrever as intervenções de enfermagem para a promoção da saúde mental das crianças	Os estudos analisados evidenciam a importância dos enfermeiros na promoção da saúde mental das crianças em programas de educação em saúde mental, sensibilização e apoio às necessidades psicoafectivas, biológicas e sociais. Apresenta-se um leque de intervenções a serem organizadas e desenvolvidas pelos enfermeiros que trabalham na escola, com as famílias e em interligação com a comunidade.
Nunes et al 2020	Scielo	Saúde mental na atenção primária: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Descrever e analisar a atuação do enfermeiro especialista em saúde mental na Estratégia Saúde da Família	As concepções do processo saúde doença mental estavam fundamentadas no modelo biológico, havia pouca comunicabilidade entre saúde mental e rede básica, os enfermeiros não se sentiam capacitados para trabalhar saúde mental e havia poucas ações de saúde mental na Atenção Básica.
Etcheverry; Janovik; Silva, 2023	Lilacs	Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na atenção básica em saúde	Compreender a relação do expressar-se com o cuidado em saúde mental dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município no Rio Grande do Sul.	O acompanhamento psicológico como um espaço de escuta associado à livre expressão, proporcionando significados aos usuários, como percepção de mudanças em seus sentimentos, pensamentos e comportamento, além das dificuldades e melhorias durante o processo.
Tavares et al 2023	Lilacs	Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família	Compreender as representações sociais dos enfermeiros das Estratégias Saúde da Família sobre a Saúde Mental na Atenção Primária e analisar as implicações dessas representações sociais no cuidado de pessoas acometidas de doença mental.	Foi possível de identificação das representações que as práticas e intervenções em Saúde Mental devem fazer parte de um processo que envolve o trinômio profissional-família-ambiente, sendo fundamental que os usuários do serviço possam receber tratamento de forma holística e humanizada

Gusmão et al 2022	Lilacs	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Conhecer a atuação do enfermeiro e os cuidados desempenhados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família.	Os enfermeiros têm desenvolvido ações de enfermagem no campo da saúde mental na Estratégia de Saúde da Família, e o apoio matricial atua como principal elemento facilitador da prática de enfermagem, reafirmando a Reforma Psiquiátrica Brasileira. Em contrapartida, a sobrecarga de ações e a restrita formação em saúde mental são elementos que dificultam o trabalho desse profissional.
Souza et al., 2021	Pubmed	Ações de promoção e proteção à saúde mental voltadas ao idoso no contexto da atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Analisar ações voltadas à promoção e proteção da saúde mental dos idosos no contexto da atenção primária à saúde, por meio de uma revisão integrativa.	Os resultados indicam que as ações grupais contribuem para a redução dos sintomas depressivos; educação em saúde na perspectiva da aprendizagem ativa, visando oficinas de alfabetização e memória em saúde fortalecendo espaços de socialização.
Guimarães et al., 2023	SciELO	Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais	Identificar e analisar, na percepção de profissionais e dificuldades no processo de construção de uma política de Saúde Mental (SM) na Atenção Básica em Saúde (ABS).	As dificuldades identificadas foram: formas precárias de contratação; alta rotatividade; carga horária insuficiente; baixa remuneração; concentração da carga horária em atividades de assistência; falta de compartilhamento e integração de serviços e profissionais; desarticulação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

Fonte: Autoria própria, 2024.

A partir da análise dos resultados disponíveis, pode-se destacar que Braga et al (2020) ressalta a necessidade da prática dos enfermeiros no sentido da promoção da saúde mental ao longo da história, que esteve durante muitos anos associada ao estigma de um modelo manicomial, centrado na doença e na exclusão social, e com o passar do tempo houve uma migração para o modo psicossocial, que propõe o cuidado em liberdade e organizado em rede.

No contexto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é sabido que a enfermagem, como componente de uma equipe multidisciplinar, atua através da verificação da correta medicação, da administração, avaliação do uso, efetividade e orientações para o usuário e familiar são parte das atribuições do enfermeiro na saúde mental e esta é uma rede de grande complexidade e quanto maior a multiplicidade de pessoas e serviços envolvidos, e mais complexa a intervenção maior é o nível de coordenação envolvido para alcançar o resultado esperado e o enfermeiro deve estar inserido desde a gestão até a prestação de assistência para alcançar a melhora da saúde mental dos atendidos (Braga et al., 2020; Guimarães et al., 2023).

Silva et al (2020) complementa estas considerações a partir de seus achados evidencia o movimento de mudança e potencialidades para a articulação de uma promoção de saúde mental para a comunidade, em especial para o público infantil, por meio de ações em escolas e acolhimento/proximidade com os responsáveis. Todavia, os enfermeiros enfrentam dificuldades para superar o modelo de saúde que o país dispõe.

Souza e colaboradores (2023) constata que enfermeiros atuantes em Unidades Básicas de Saúde no interior do Brasil possuem dificuldades no processo de trabalho em saúde mental, e essas limitações acabam por interferir na sua atuação frente aos casos de patologias relacionadas à saúde mental como a depressão, ademais, os autores salientam que a temática abordada ainda apresenta desafios, principalmente diante da fragilidade na qualificação profissional, desde os aspectos formativos, na graduação, até a atuação assistencial, devido a falta de espaço e discussões sobre a interação entre a enfermagem e a saúde mental.

A partir da análise de estudos de Etcheverry; Janovik e Silva (2023), Tavares et al (2023) e Simão, Vargas e Pereira (2022) pode-se notar que uma habilidade muito presente na assistência de enfermagem deve ser valorizada no contexto de saúde mental que é o acolhimento e humanização, logo os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e o mapeamento de fragilidades para que seja realizado, caso necessário, encaminhamentos para profissionais como psicólogos e psiquiatras, além de ter enfoque na prevenção de automedicação entre este público que tem alta tendência para essa prática.

A posição do enfermeiro no contexto da saúde mental em meio a sociedade é um assunto que ainda possui poucas informações e isso acaba gerando comprometimento na forma de atuação destes profissionais em meio a esta modalidade de saúde devido a população não aceitar os serviços devido a falta de informações. Logo, além do cuidado integral e humanizado a articulação entre gestores e serviços de saúde com o intuito de qualificar profissionais, oferecer uma rede sistemática de atendimento à saúde mental, ampliando e fortalecendo a atuação dos profissionais frente aos transtornos mentais é fundamental (Tavares et al., 2023).

Os estudos selecionados mostram que o profissional enfermeiro que atua APS deve ser capacitado sobre realizar orientações para a comunidade sobre como buscar suporte para casos de problemas de saúde mental, disponibilizando informações sobre a localidade de residência, atrelado a isto deve-se diminuir as lacunas desveladas pela falta de conhecimento técnico-científico, principalmente nas questões que envolvem o uso de álcool e outras drogas quando associada à saúde mental. (Gusmão et al., 2022; Souza et al., 2021).

A partir da análise dos estudos selecionados e presentes nos resultados deste artigo é possível realçar que existe uma considerável demanda de atendimento à saúde mental na Atenção Básica é uma realidade, e a Atenção Básica é um território promissor para efetivação da rede de atenção psicossocial ao sujeito, à família e à comunidade quando o profissional enfermeiro atua de maneira multiprofissional para a melhora dos pacientes.

É possível registrar que os enfermeiros participantes do processo de promoção da saúde mental na APS atuam baseados em conceitos psiquiátricos fundamentados no modelo biológico, havendo assim a clara necessidade da substituição deste modelo de atendimento, sendo fundamental que esses conceitos e comportamentos sejam desconstruídos a fim de proporcionar um atendimento e assistência de saúde mais humanizada e individual, respeitando os princípios da Sistema Único de Saúde: a integralidade, universalidade e equidade.

CONCLUSÃO

Com a finalização desta pesquisa é possível inferir que a Enfermagem tem aos pouco superado os estigmas relacionados à assistência limitada a medicações e cuidados físicos para com os pacientes. Sendo assim, os profissionais da enfermagem podem atuar frente a promoção de saúde mental em meio à atenção primária à saúde dando enfoque para a experiência individualizada dos atendimentos e adotado estratégias de sensibilização para a procura profissional e combate a automedicação associada a depressão e ansiedade.

Um fator determinante para atuação dos profissionais de enfermagem frente a saúde mental é justamente a disposição de infraestrutura, e o contexto administrativo (político e econômico) do Brasil tem gerado uma série de desafios para a atuação destes profissionais e da equipe multiprofissional, logo a falta de infraestrutura acaba contribuindo para persistência ao modelo tradicional de psiquiatria embasado por ações restritas a medicalização.

Por fim, vale destacar que este artigo alcançou os objetivos propostos e disponibiliza informações de maneira acessível linguística para a informação da sociedade como um todo, com dados sobre a realidade brasileira e sobre a relevância da Enfermagem para saúde mental.

REFERÊNCIAS

- Almeida JCP, et al. Ações de saúde mental e o trabalho do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm**, 2020; 73
- Braga FS, et al. Meios de trabalho do enfermeiro na articulação da rede de atenção psicossocial. **Rev. Gaúcha Enferm**, 2020; 41(1).
- Brasil. Cadernos de Atenção Básica, n. 34: **Saúde Mental**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- Etcheverry, Franciele Rodrigues; Janovik, Mayara Squeff; da Silva, Fabiana Guilhermano. Autoexpressão: efeitos da escuta no cuidado em saúde mental na Atenção Básica em Saúde. **Revista Polis e Psique**, v. 13, n. 2, p. 29-56, 2023.
- Firmino, Denize Guimarães; LôBO, Ana Paula Antero. ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS EM SAÚDE MENTAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE ICAPUÍ CE. **Cadernos ESP**, v. 13, n. 1, p. 09-18, 2019.
- Guimarães, Denise Alves et al. Dificuldades no trabalho em saúde mental: percepção de trabalhadores do Núcleo de Apoio à Saúde da Família na Macrorregião Oeste de Minas Gerais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33052, 2023.
- Gusmão, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-6, 2022.
- Nunes, Vanessa Veloso et al. Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.
- Silva Po, et al. Cuidado clínico de enfermagem em saúde mental. **Rev enferm UFPE** [Internet]. 2018.; 12(11): 3133-46. doi: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a236214p3133-3146-2018>.
- Silva, Ernestina Maria Veríssimo Batoca et al. Promoção da saúde mental das crianças: contributos dos enfermeiros. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.
- Simão, Carolina; Vargas, Divane de; Pereira, Caroline Figueira. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01506, 2022.
- Soares, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.
- Souza, Jéssica Kayane de et al. Percepções de enfermeiros de unidades básicas de saúde quanto a atuação frente aos casos de depressão. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, p. e87045, 2023.
- Souza, Aline Pereira de et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.

Tavares, Jéssica Habr et al. Saúde mental: representações sociais dos enfermeiros da estratégia saúde da família. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 11984-11984, 2023.